

“Foi preciso estabelecer um propósito”: Laboratório Fantasma e a transformação da arte em negócio sem perder a essência



Evandro Roque Oliveira¹

Entrevistadora: Taís Oliveira²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1064-2755>

Entrevista³ realizada no evento AfroHub, em São Paulo (SP), no dia 4 de junho de 2019.

Apresentação

Fundada em 2009 por Emicida e Fióti, a Laboratório Fantasma⁴ é um selo que agrega gravadora, produção de eventos, editora, *webtv* e a moda *streetwear*. Segundo sua apresentação institucional, a Lab tem como propósito transformar a realidade do mercado da música e da moda ao colocar a cultura das ruas como protagonista, além de também valorizar a estética e a cultura negras e periféricas.

A venda de roupas teve início com camisas estampadas disponibilizadas nos shows, no início da carreira dos músicos, e o valor arrecadado era utilizado para subsidiar e impulsionar a música. Já consolidada como *hub* de moda, a Lab esteve presente em três edições da São Paulo Fashion Week, com as coleções *Yasuke*⁵, *Herança*⁶ e *Avuá*⁷, nos anos de 2016, 2017 e 2018 respectivamente. Além disso, também em 2018, a Lab e a C&A firmaram uma parceria da qual resultou a coleção *A rua é Nóiz*⁸, e foram produzidas 80 mil unidades de 40 itens de vestuário distribuídas em 70 lojas por todo o Brasil.

Recentemente, o rapper Emicida, ao ser questionado sobre o valor supostamente elevado das peças da marca, respondeu com veemência: “Não vou vender camiseta a R\$ 9,90 para colocar uma mulher ganhando um salário de miséria [...] A gente trabalha para que as pessoas se emancipem, inclusive economicamente”⁹. Partindo da discussão sobre afroem-

¹ Evandro Roque Oliveira, mais conhecido como Fióti, 31 anos, cofundador do selo Laboratório Fantasma ao lado de seu irmão, o rapper Emicida.

² Doutoranda na Universidade Federal do ABC. Mestre em Ciências Humanas e Sociais. E-mail: tais.oliveira@ufabc.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2757706084743394>.

³ Esta entrevista compõe a dissertação da entrevistadora finalizada em 2019.

⁴ Website institucional: <http://www.labfantasma.com/>

⁵ Coleção Yasuke: <http://www.labfantasma.com/spfw-n42-lab-yasuke/>.

⁶ Coleção Herança: <http://www.labfantasma.com/spfw-n43-colecao-heranca/>.

⁷ Coleção Avuá: <http://www.labfantasma.com/spfw-n44-colecao-avua/>.

⁸ Coleção A rua é Nóiz: <http://www.labfantasma.com/ca-apresenta-lab-a-rua-e-noiz/>.

⁹ Emicida responde: um moletom da Laboratório Fantasma é muito caro?. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (04min34). Publicado pelo canal Roda Viva. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fPNqa-C2aae8>. Acesso em: 08 de agosto de 2020

preendedorismo e economia étnica¹⁰, esta entrevista com o Fióti buscou compreender os caminhos trilhados pelos dois jovens garotos negros que, em meados de 2009, criaram o que viria a ser o maior selo de música, entretenimento e moda relacionado à cultura hip hop do país.

FIGURA 1 – FIÓTI E EMICIDA NO CENTRO DA FOTOGRAFIA COM OS MODELOS NO ENCERRAMENTO DO DESFILE DA COLEÇÃO YASUKE, NA SÃO PAULO FASHION WEEK DE 2016



FONTE: Divulgação Laboratório Fantasma.

Quais atributos você considera essenciais para a criação e o desenvolvimento da Laboratório Fantasma?

Só foi possível criar e desenvolver a Lab a partir da junção de vários fatores do contexto daquele período, entre os quais o avanço tecnológico e o surgimento de diversas plataformas mais acessíveis aos artistas, como o Youtube e o Facebook; a própria conjuntura política da época, que fazia o Brasil estar bem posicionado perante o resto do mundo; e mecanismos de produção acessíveis financeiramente, como os CD's que nós mesmos produ-

¹⁰ OLIVEIRA, Taís. Redes Sociais na Internet e a Economia Étnica: um estudo sobre o Afroempreendedorismo no Brasil. 2019. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Sociais) – Programa de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do ABC, São Bernardo do Campo, 2019.

zíamos e vendíamos nas ruas, nos coletivos de transporte públicos e na porta de eventos por R\$ 2. Conforme as demandas foram crescendo, sentimos a necessidade de nos profissionalizarmos e hoje a Laboratório Fantasma alimenta cerca de 200 famílias mensalmente, entre colaboradores diretos, prestadores de serviços e empresas associadas.

Por outro lado, quando começamos a avançar mais na indústria, nós gostávamos muito do que fazíamos, e fazíamos com amor, mas aquilo tinha virado um negócio. E aí havia a dificuldade de transformar a nossa arte sem perder a essência. Foi preciso estabelecer um propósito, o da transformação, e isso, para nós, se aproximava de uma questão ancestral que pessoas negras herdam e colocam em prática, principalmente no que se refere à busca incessante de se reconectar com o outro. A Laboratório Fantasma só chegou ao que é hoje porque muitas pessoas que se sentiam representadas pelo nosso propósito colaboraram. Isso significava um universo de possibilidades apoiado nesse pilar da coletividade. A gente não só transformou a nossa vida e a da nossa família, mas passou a mudar também a vida de outras pessoas que direta ou indiretamente se inspiravam na gente.

E isso trouxe uma responsabilidade ainda maior para o nosso ambiente dos negócios. Porque você não pode falar só de vendas, é preciso falar do falar do impacto que aquilo que vendemos provoca na vida das pessoas.

Em relação ao posicionamento sociopolítico: você percebe que os afroempreendedores publicizam suas opiniões com mais ênfase?

Bom, falando por nós, eu e o Emicida temos uma postura firme em relação a determinados temas e isso acaba se refletindo também na Lab. Não em toda ocasião, mas, às vezes, acontece e aí as três marcas (Lab, Fióti e Emicida) se misturam. Por exemplo, alguns apoios políticos explícitos que a marca assumiu: houve a contraposição ao golpe da presidenta Dilma Rousseff, o apoio ao movimento secundarista e as recentes paralisações dos trabalhadores. É necessário saber brigar com as armas que se tem dentro do ecossistema dos negócios e assim encontrar equilíbrio e espaços para o diálogo. Porém, chegar nesse patamar de assumir determinadas posições só foi possível porque nós conquistamos autossuficiência e autonomia em relação ao mercado.

FIGURA 2 – FIÓTI (À ESQUERDA) E EMICIDA (À DIREITA)
NO CAMARIM DA SÃO PAULO FASHION WEEK, EM 2017



Fonte: Divulgação Laboratório Fantasma.

A Laboratório Fantasma tem como propósito evidenciar a cultura periférica e negra. Internamente, como vocês lidam com os aspectos territoriais e de raça?

Em 2017, a Lab esteve entre as marcas mais lembradas como referência de empreendedorismo e mudança social entre os jovens e, para nós, isso é motivo de orgulho, pois está relacionado com o que falei sobre a busca pelo propósito da transformação. Para o jovem, sobretudo o periférico, a gente pôde demonstrar que é possível ser outras coisas, além de empregado de outra pessoa.

Já em relação aos colaboradores, a diversidade é um valor que tem que ser levado a sério na área de recursos humanos para que, nos processos de contratação, se considere também, além das características técnicas, como competência, de onde a pessoa vem, seu gênero, a qual grupo social ela pertence e assim por diante. A maioria dos colaboradores da Lab são negros e a gente pretende equilibrar melhor o quadro no que diz respeito ao gênero.

Às vezes, é difícil pessoas de grupos marginalizados responderem a todos os requisitos da oportunidade de emprego, e isso é reflexo da falta, e isso é reflexo da falta de oportunidades para capacitação técnica, para estudar e da constante disputa com pessoas que foram privilegiadas a vida toda.

Qual papel a internet desempenhou nessa trajetória?

A internet foi essencial para a solidez do negócio; com plataformas como Orkut, YouTube e Facebook, foi possível expandir a visibilidade do trabalho, que antes era feito somente nas ruas. Alguns gêneros souberam *hackear* o sistema, e o *hip hop* soube fazer isso muito bem no Brasil. Porém, assim como os meios de massa, como a TV e o rádio, a internet também pode ser uma ferramenta mal empregada e é preciso saber usá-la. A internet hoje já é um meio estabelecido, então a concorrência é mil vezes maior. Para a nossa geração ainda era uma descoberta.

Agradecimentos

Agradeço ao Fióti pela disponibilidade, pela atenção e pelo carinho na execução desta entrevista.